

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA (CONTINENTE E ILHAS)		REDACÇÃO	PUBLICAÇÕES	
Anno	23800—estampilhado	Rua Nova de Santo Antonio n.º 86	Anuncios e communicados, por linha	31
Semestre	13400—estampilhado		Repetições	20
Trimestre	700—estampilhado		Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção doze exemplares.	
Brazil=Anno	73000—Semestre		Os srs. assignatarios tem em todas as suas publicações, o abastecimento de 20 por cento.	
Numero avulso	40 reis			

GUIMARÃES, 18 DE OUTUBRO

AVENIDA DE VILLA FLOR

A projectada Avenida de Villa Flor, graças á indifferença da municipalidade, está ainda na sua expressão mais rudimentar, continuando, por tanto, a cidade sem uma communicacão regular com a estação principal do caminho de ferro.

Por diferentes vezes nos temos referido a este importantissimo e incontestavel melhoramento, sustentando a sua urgencia e lamentando o indifferentismo do senado vimezanense, mas até hoje apenas temos podido conseguir os traços das arestas da Avenida em diferentes direções! Não é tudo, mas já é alguma coisa, porque ao menos podemos dizer aos forasteiros que a Avenida de Villa Flor está em projecto, embora seja preciso renovar de anno a anno as linbas vermelhas, que o tempo vaee apagando pouco a pouco.

A Avenida de Villa Flor não se pode fazer sem um grande emprestimo; ora, sendo a opinião publica favoravel á construcção da Avenida, e, por tanto, ao emprestimo, não sabemos porque a ex.^{ma} camara tenha descuidado este importante melhoramento e despresado a corrente que amanhã, por qualquer circumstancia, lhe pode ser adversa. A opinião publica é a bussola das municipalidades, e assim o entendem notaveis escriptores.

Ainda nao ha muitos mezes que a municipalidade de Braga querendo contrahir um emprestimo, teve de recuar perante a opinião publica, que se manifestou abertamente contra o projecto camarario.

E a camara de Braga, composta de membros de igual tempera aos membros da camara de Guimarães, recuou, e o mesmo havia de succeder ao senado vimezanense, se a opinião publica se lhe manifestasse em contrario.

Com este poderoso elemento, porque não tem empreendido a ex.^{ma} camara a Avenida de Villa Flor?

Querera por ventura acrescentar mais alguma coisa ao aphorismo—*Palacio sem rei, sé sem bispo e ponte sem rio*—, aphorismo que citamos entre familia e que muitas vezes nos citam lá fora, apesar nosso?

E' preciso, pois, acabar com semelhante indifferentismo!

Desde a inauguração do caminho de ferro, apenas se tem feito projectos . . .

Ha cavalheiros que querem vender terrenos para edificações e cavalheiros que os qterem comprar, mas nem uns vendem, nem outros compram, porque até agora ainda ninguem sabe a directriz definitiva da Avenida, e, por tanto, o senado vimezanense não só está prejudicando os in-

teresses d'esses cavalheiros, como tambem está despresando uma boa fonte de receita para o municipio, porque as edificações não só são uteis ao cofre da camara, como tambem ao do estado.

Urge, pois, que a camara tome uma decisão positiva, categorica, deixando de legar aos futuros membros camararios difficuldades nos primeiros dias de existencia.

CONFERENCIAS PEDAGOGICAS

3.ª CONFERENCIA

No dia 5, pelas 10 horas da manhã, foi aberta a 3.ª sessão das conferencias pedagogicas, presidindo o sub-inspector o sr. João Maria Pereira Junior, e occupando os logares de secretarios os srs. Fernandes Rego e Crespo Guimarães.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o professor o sr. Antonio Luiz Guimarães pediu a palavra, e, sendo-lhe concedida pela presidencia, disse que por motivos imprevistos tinha deixado de comparecer o sr. padre Julio Candido Cesar, relator da 8.ª commissão, e que por tanto era necessario eleger-se outro, recalindo a escolha no professor, o sr. padre Bernardino José Vieira de Lemos. Em seguida o sr. presidente convidou o relator do 1.º ponto do programma a proceder á leitura do parecer, acabado o qual fallaram os srs. padre José Maria de Vasconcellos, padre Garcia, padre Abilio de Passos, o relator e o secretario o sr. Crespo Guimarães, que propoz que se mandasse imprimir os trabalhos da con-

ferencia. Posta á votacão a proposta do sr. Crespo, foi regeitada por maioria.

Em vista das ponderações feitas, o sr. presidente lembrou então, e propoz, que a impressão ficasse a cargo da meza, ao que se associaram os srs. padre Abilio, padre Garcia, os professores de Britello, de Guimarães e outros. Posta á votacão esta proposta, foi unanimemente approvada, e bem assim o referido parecer na sua generalidade e especificidade.

Passando-se, dadas as mesmas formalidades, á discussão do segundo ponto foi proposto pelo sr. Crespo Guimarães que o parecer voltasse á commissão a fim de ser ampliado na sua exposicão. Não sendo accete esta proposta pelo sr. presidente que ponderou que lhe fizesse algumas emendas, se assim o entendesse, o sr. Crespo Guimarães retirou a sua proposta, fallando ainda sobre o assumpto o sr. padre Vasconcellos, sendo por fim approvado por unanimidade o referido parecer.

Não havendo mais de que tratar, o sr. presidente deu para ordem do dia seguinte a apresentacão e discussão dos trabalhos da 6.ª e 7.ª commissões e encerrou a sessão, sendo 1 e meia horas da tarde.

Revista Quinzenal

Conflicto gentio-policial
Era noite.

Espessos agglomerados de nuvens de um alvadio escuro invadiam quasi completamente a abobada celeste, transmittindo á terra uns tons tetricos infernaes.

Brisas frias immeusamente recamadas de tenuissimas particulas de gelo fustigavam a cutis dos passeantes que, tranzidos de frio, reco-

Entre os numerosos ouvintes notava-se uma gentil senhora, filha d'um brasileiro, que alli chegara um dia depois de Alfredo.

Era uma noite clara, cheia de luar, de encantos e poesia.

Os rouxinoes soltavam os seus suaves trinos, saudando a rainha da noite. Perfumes de lyrios, rosas e tulipas deliciavam o olfacto.

Alfredo lançou mão da guitarra e tocou uma deliciosa musica, quando no quarto proximo se fez ouvir um canto, que se casava com a musica.

Aquella voz impressionou tanto Alfredo quanto o tinham impressionado as melodias dos rouxinoes. O canto d'estes elevava-se n'uma saudacão tremula para o firmamento; o canto de Alcinea, a gentil filha do brasileiro, chegava a seu espiri-

lhiam-se aos cafés, aonde se bebia, fumava e paléstreava.

Nas ruas corriam fados aviltados seguidos por banzas taugidas por dedos tiritantes.

O «Regulador» marcava dez horas.

D'ahi a pouco um silencio sepulchral dominava a cidade.

Vaguearam assim alguns minutos.

Depois, ao longe, principiavam a destacar-se uns rumores vagos, que foram crescendo até á vozzeria dos motins.

Os habitantes da baixa, vendo quebrada a paz costumada, abriram as portas e foram correndo para o local onde se fazia ouvir o tumulto.

Seria um incendio?

Seria a perpetracão de um crime?

Seria a chegada dos pratos para a banda do 20.

Chegaram, viram e pasmaram.

Era a policia que prendia, era o povo que soltava.

Era a policia que desembainhava terçados, era o povo que lhe batia, que a rasgava, que a mordida.

Era o Antonio Maria em colicacões por ver que as fadas protectoras dos marotos mais uma vez lhe obstavam a regularidade do serviço. O nucleo foi se dispersando.

Aqui e alli viam-se pequenos grupos que commentavam o facto a diversos sabores.

A policia envergonhada, com cara de simples sentindo a consciencia a dizer-lhe que nas condições em que se acha não valia a centesima parte do dinheiro que nos custa, lá ia a caminho da estação a tratar das feridas e de remendar os capotes.

Os desordeiros já reclusos em suas casas, principiavam a receber a punição que merecem os que prejudicam os serviços ordenados pela lei.

to como uma toada do côro das saudades, e fazia-o soluçar de pranto.

Meia hora depois cahia tudo em silencio. Alcinea ficou á janella a pensar, e o seu pensar era profundo.

Os rouxinoes callaram-se; e a lua, a amavel confidente, a torna companheira das almas apaixonadas, fecundava esperanças na mente da linla morena, que principiava de soffrer.

Desejava interrogar as fontes que murmuravam, as petalas das flores e as auras que suspirando as faziam mover para que lhe dissessem quem era elle.

Continúa.

A. Leão Martins

FOLHETIM



AO MEU DILECTO AMIGO

JOSÉ JORGE PERER

Esmoreciam já os raios do sol, quando Alfredo chegava a Braga em companhia de seu pae.

Alfredo cegára aos dezesseis annos e ia á capital do Minho consultar o dr. Passos, operador de grande nomeada.

A unica distracção de Alfredo, se por ventura um cego a pode ter, era a musica. Passava horas e horas embriagado com ella.

Umaz vezes as notas voavam como uma poeira sonora; outras vezes estendiam-se lentas e melan-

cholicas como sublimes romanzas, em que o artista parecia chorar as saudades de um thesouro perdido.

Alfredo, semelhante a um viajante que busca sedento no deserto a fonte appetecida, tinha percorrido diversas cidades com o coração opprimido em busca de quem lhe restituisse a luz a seus olhos; e, como o nome do dr. Passos chegasse á sua terra natal nas azas da fama, o pae de Alfredo deuse pressa em ir procurar tão insigne clinico.

A operacão devia realizar-se oito dias depois da sua chegada á cidade dos Arcebispos.

Foram passar esse tempo ao Bom Jesus, levando Alfredo a guitarra—sua companheira inseparavel como elle lhe chamava.

Partiram de manhã. O zephíro matinal roçava com seus delicados beijos as macias vestes das avesinhas que despertavam.

Alfredo sentia vivas saudades

do tempo em que por alli brincara. Recordava-se da mariposa que dondejava por entre as flores e que elle tentava caçar; das papoulas de corolla rubra que elle desfazia entre os dedos.

E como a sua dor era acerba quando se recordava d'esse tempo em que elle espraíava a vista pelas verdes alfombras d'aquelle delicioso monte!

E quando o pae lhe narrava os encantos da natureza, duas lagrimas deslisavam pelas faces do notavel guitarrista, por lhe ser impossivel observar aquelle soberbo panorama.

O pae comprehendeu aquellas lagrimas, e dos seus olhos derivavam outras que se iam juntar ás do filho.

Todas as noites Alfredo tirava da guitarra melodosos sons que encantavam os hospedes do Hotel do Parque, onde tambem Alfredo estava hospedado.

ULTIMA NOVIDADE!

EM

MACHINAS DE COSTURA

DE

TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM

MACHINAS DE COSTURA

DE

TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

MAIS UM TRIUMPHO!

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Tem a satisfação de anunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na] Exposição Internacional de Saude de Londres a

MEDALHA

D'OURO

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



na Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883, alcançou o grande

DIPLOMA

D'HONRA

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia expoz á venda

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO :

Braço muito elevado. Lançadeira que leva um carrinho d'algodão. Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira. A agulha é sempre ajustavel. Dar dous mil pontos n'um minuto! Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos. Não quebra as agulhas nem corta a fazenda. Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita. Garantidas por 12 annos.

Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento

Para evitar falsificações devem só comprar na

COMPANHIA FABRIL SINGER

14—CAMPO DE S. FRANCISCO—15

GUIMARÃES

CASA FELIZ

DE MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARÃES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautel-las de d'fferentes pre-ços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maquinas de costura de superior qualidade por metade do seu valor, tanto para alfaia-te, até como para costureira; a boa compra. Faz prompta venda.

LARGO DE S. SEBASTIÃO

MOUTINHO

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabri-ca, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvol-vimento para poderem satisfazer os rei-terados pedidos dos consummidores.

PREÇOS DO SABAO

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60
3.ª	50
4.ª	40
5.ª	20

A quem comprar de 15 kilogram-mas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfei-ção, rapidez e barateza, e por preços excessivamen-te commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, fac'uras, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, eadacs, cartazes, etc.

Preços commodos